

# O SUCESSO DE QUEM INVESTIU

Luciana Vieira de Sousa

Da equipe do **Correio**

**N**azih Jarjour, 60 anos, não tem dúvidas. Brasília o inspira. Desde que chegou aqui em 1958, o empresário sírio apaixonou-se pela cidade. Tanto que, até hoje, não investiu um centavo fora do Distrito Federal. "Brasília é uma cidade de futuro", empolga-se. "É jovem, com uma população com poder aquisitivo elevado e que tem muito a crescer."

O mesmo amor que sente pela cidade, ele tratou de passar aos herdeiros. Para isso, chegou a mudar-se com a mulher, Alice Salém Zogbi, e os três filhos, na época com idade entre 26 e 21 anos, para os Estados Unidos. O objetivo era mostrar uma realidade bem diferente da brasiliense. A meta foi atingida. A família, que ia passar seis meses no país, ficou apenas a metade do tempo planejado.

"Meus filhos pediram para vir embora", conta. "Chegaram à conclusão de que os Estados Unidos eram um lugar interessante apenas para passeio e que o futuro deles está aqui." Dono do Café Árabia, em Taguatinga Norte, Jarjour observa que a Brasília de hoje é bem diferente da cidade que encontrou há 44 anos.

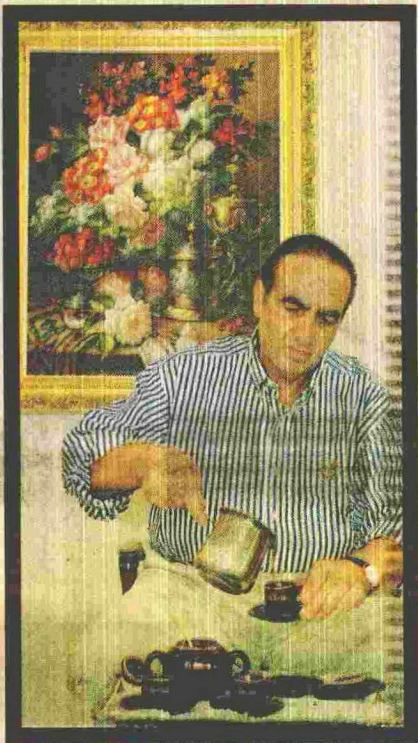
Em 1958, quando anunciou aos amigos que planejava se mudar de Belo Horizonte para cá, a família de Jarjour foi duramente criticada. Para intimidar os "aventureiros", os colegas diziam que o cerrado brasileiro não era lugar para viver, que aqui não havia nada além de

onças ferozes e índios.

No início não foi fácil. Mas hoje, além da família, os Jarjourn empregam cerca de 200 pessoas, diversificaram as atividades – de postos de gasolina à agricultura – e estão espalhados por todo o Distrito Federal.

Na avaliação do empresário, a cidade mudou muito desde a inauguração. "Os primeiros dez anos foram um sonho. Um tempo de sucesso para quem estava investindo aqui", lembra Nazih, que acompanhou toda a construção da cidade. Na época, ele ia de bicicleta do Núcleo Bandeiran-

Gilberto Alves



**EMPRESÁRIO SÍRIO CONTA QUE A MELHOR COISA QUE LHE ACONTECEU FOI A DECISÃO DA FAMÍLIA DE TROCAR A VIDA EM BELO HORIZONTE PELO DISTRITO FEDERAL**

te – e depois, de Taguatinga – para vender café no Plano Piloto. Até hoje o empresário continua com a mesma visão de Brasília. "Temos um clima agradável, segurança e podemos viver em um ambiente sadio. Resumindo: aqui é a minha cidade", diz.